

LINGUAGEM MÉDICA

EXAME. MÉTODO. TÉCNICA. PROCEDIMENTO. PROVA. TESTE. REAÇÃO

Joffre Marcondes de Rezende¹

Na investigação científica e na linguagem médica comum, os termos acima estão estreitamente relacionados e são comumente empregados sem uma compreensão exata da sua diferenciação semântica.

Na evolução das línguas, as palavras sofrem alterações no seu significado, que diferem de um idioma para outro, o que dificulta o entendimento. Contribui, ainda, para a imprecisão da linguagem, a metonímia, que nos leva a empregar uma palavra por outra.

Seria desejável que as publicações técnico-científicas, especialmente da área biomédica, adotassem uma definição consensual para os referidos termos, buscando maior precisão da linguagem.

As considerações que se seguem têm por objetivo oferecer subsídios nesse sentido.

Exame – Termo de sentido amplo, definido como “investigação, pesquisa, observação, análise de alguma coisa”(1). Sendo um termo de sentido abrangente pode ser usado nas mais diversas situações.

O exame pressupõe um método, que exige uma técnica, da qual poderá ou não fazer parte de uma prova ou teste, que poderá ou não ser uma reação.

O exame médico, para exemplificar, segue um método, que inclui a anamnese, o exame físico do paciente pela inspeção, palpação, percussão e ausculta,

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
Recebido para publicação em 22/01/97.

e exames complementares, de natureza vária, como exame radiológico, ultrassonográfico, endoscópico, de laboratório etc. Cada um dos exames citados tem a sua própria técnica.

Um exame de laboratório, como o hemograma, por exemplo, implica a utilização de um método, que se inicia com a colheita de sangue e termina com a contagem das células sangüíneas, segundo uma técnica padronizada.

Outro exemplo: um exame para o diagnóstico da sífilis, além do método e da técnica para obtenção do sangue e separação do soro, exige uma prova ou teste, com o qual se obtém uma reação em presença do anticorpo específico.

Método – O termo já existia em grego clássico (*méthodos*), tendo sido usado por Platão e Aristóteles no sentido de “estudo ordenado de uma questão filosófica ou científica” (2). A palavra pode ser decomposta no prefixo *metá* + *hodós*, que quer dizer caminho, via, rota. Em sentido genérico é, portanto, o “caminho pelo qual se chega a um determinado resultado” (1).

Na terminologia científica, método pode ser definido como “um conjunto de dados e regras de proceder, permitindo atingir um fim previamente determinado. Ex.: pesquisa experimental, diagnóstico, operação, tratamento, reação físico-química ou biológica, prova clínica ou teste de laboratório” (3). Ramiz Galvão define método como “um conjunto de meios dispostos convenientemente para se chegar a um fim” (4).

Técnica – Do grego *tékhne*, arte. Se o método é o caminho, a técnica é o modo de caminhar. Técnica subentende o modo de proceder em seus menores detalhes, a operacionalização do método segundo normas padronizadas. É resultado da experiência e exige habilidade em sua execução. Um mesmo método pode comportar mais de uma técnica. A diferença semântica entre método e técnica pode ser comparada à existente entre gênero e espécie (5).

Por vezes, é difícil separar método de técnica, sobretudo no caso de epônimos.

Procedimento – É um termo genérico que envolve tanto o método como a técnica, expressando a série de etapas que devem ser percorridas para se alcançar determinado resultado na realização de um exame ou de um experimento. É mais usado na língua inglesa, na expressão *surgical procedure*, como sinônimo de operação (6).

Prova – É a tradução vernácula do francês *épreuve*, termo usado em medicina naquele idioma para “todo meio (processo, manipulação, manobra, reação etc.) utilizado com o objetivo de pôr em evidência ou avaliar uma propriedade, uma característica ou uma função de um organismo vivo ou de uma de suas partes, tomando por comparação uma norma preestabelecida” (3).

Dada a influência da medicina francesa, a denominação de prova foi largamente utilizada no passado na terminologia médica da língua portuguesa. Com

a hegemonia da medicina norte-americana, a denominação clássica de prova vem sendo aos poucos substituída pelo termo equivalente em inglês: *test*.

O empréstimo lexical derivado do intercâmbio científico é um fenômeno universal e a substituição de prova (*épreuve*) por *test* está ocorrendo também na medicina francesa. A palavra *test* era desconhecida dos médicos franceses do século XIX na acepção atual. “O termo foi primeiramente utilizado em francês por Binet, em 1895, e admitido para designar testes psicológicos e, mais recentemente, testes estatísticos e, por extensão, um grande número de provas biológicas e químicas. Esta extensão é deplorada pelos puristas, mas não cessa de crescer sob a influência na literatura técnica anglo-saxônica, de sorte que *test* e prova são praticamente sinônimos” (3).

O *Dictionnaire de Médecine et de Biologie* de Manuila e col., registra 349 entradas com o verbete *épreuve* e 262 com o verbete *test*.

Teste – É a forma aportuguesada da palavra *test* em inglês. A palavra *test* tem uma história bastante curiosa. Era antes uma palavra francesa, derivada do latim *testa*, que designava toda espécie de vaso de argila ou barro de cerâmica (7).

Na Idade Média *test*, em francês, passou a ser usado para um determinado tipo específico de vaso, utilizado para aquecer um mineral e dele separar metais preciosos como o ouro e a prata, ou seja um tipo especial de cadinho ou copela. O *test* ou copela é um vaso poroso e pouco profundo. Quando a prata ou o ouro impuros são aquecidos no seu interior, as impurezas são absorvidas no material poroso, deixando no fundo a prata ou o ouro relativamente puros (8).

A partir do século XVI, o termo *test* passou a ser usado em sentido figurado, significando averiguação de qualidade e autenticidade. O sentido figurado prevaleceu sobre o primitivo e, nesta acepção, passou para a língua inglesa. Em inglês, foi incorporado à terminologia científica, ocupando o lugar do francês *épreuve*. Na 28ª edição do *Dorland's Medical Dictionary* estão catalogados 910 verbetes sob a rubrica geral de *test* (6)! É hoje um termo largamente utilizado, com tendência a universalizar-se.

Reação – A polissemia da palavra reação implica uma definição específica para cada área de interesse. Etimologicamente, em sentido geral, reação “é a resposta a uma ação de sentido contrário” (1).

Em medicina, traduz a resposta do organismo a uma causa morbígena, um medicamento ou uma alteração do meio interno ou externo, que tende a contrabalançar os seus efeitos.

Em fisiologia e patologia, expressa toda resposta a um estímulo.

Em química, define a interação de duas substâncias, provocando a sua própria transformação.

Em exames de laboratório, o termo reação deve ser reservado aos testes diagnósticos em que se utilizam reagentes capazes de interagir com o componente orgânico que está sendo examinado, produzindo alteração detectável e significativa.

Vemos, assim, que há uma certa hierarquia entre os termos analisados e que cada um deles tem seu significado próprio.

Exame é a palavra-tronco, da qual partem todas as demais. Seguem-se o método e a técnica, que fazem parte de qualquer exame e se referem à maneira de realizar determinado exame. Procedimento é um termo genérico e descritivo, pouco apropriado como termo técnico. Prova e teste podem ser considerados sinônimos e indicam uma modalidade de exame que vai além da simples observação. Reação caracteriza um tipo especial de teste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01.Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1975.
- 02.Bailly, A. *Dictionnaire grec-français*, 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
- 03.Manuila, A., Manuila, L., Nicole, M., Lambert, H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson Cie., 1970.
- 04.Galvão, B. F. Ramiz. *Vocabulário etymológico, ortographico e prosodico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1909.
- 05.Kotait, I. Editoração Científica. São Paulo. Ed. Atica, 1981.
- 06.Dorland's Illustrated Medical Dictionary, 28. ed. Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1994.
- 07.Ernout, A., Meillet, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*, 4. ed. Paris, Ed. Klincksieck, 1979.
- 08.Webster's Word History. Springfield, Merriam-Webster's Inc. Publ., 1989, p. 461.